



# VILA VERDE EM SEU

Quinzenário Regionalista

PROPRIEDADE DA IRMANDADE DE N.ª S.ª DO ALÍVIO

Director e Editor ANTONIO M. V. SOUSA

ASSINATURA

Annual . . . 25\$00

Estrangeiro 40\$00

AVULSO . . . 1\$00

VISADO PELA CENSURA

Administração . Res. Paroquial de Prado — BRAGA

Comp. e imp. na Tip. «Diário do Minho» — BRAGA

AVENÇA

## À CRUZ

Celebra-se, no dia 3 de Maio, o 456.º aniversário do Descobrimento do Brasil — a maravilhosa Terra de Santa Cruz. «O Vilaverdense» tem a subida honra de associar-se à comemoração dessa data gloriosa e acha oportuna a publicação do magnífico Soneto A Cruz, da autoria do glorioso fundador de São Paulo — Padre Manuel da Nóbrega — que tudo leva a considerar como natural de Aboim da Nóbrega e, portanto, Vilaverdense também, porque Aboim da Nóbrega faz parte do nosso concelho. Eis o inspirado e significativo

### SONETO À CRUZ

A vós correndo vou, braços sagrados,  
Nessa Cruz sacrossanta descobertos,  
Que para receber-me estais despertos  
E para não castigar-me estais cravados!

A vós, olhos divinos eclipsados,  
De tanto sangue e lágrimas cobertos,  
Que para perdoar-me estais despertos,  
E por não devassar-me estais fechados!

A vós, pregados pés por não fugir-me;  
A vós, cabeça baixa por chamar-me;  
A vós, sangue divino por ungi-me;

A vós, lado patente quero unir-me;  
A vós, cravos preciosos quero atar-me;  
Para ficar unido, atado e firme.

Padre Manuel da Nóbrega.

## José Augusta Vieira

### EM VILA VERDE

Dissemos, em nosso número de 15 de Abril, que nos associávamos às homenagens que vão ser prestadas a este ilustre valenciano, tão cedo arrebatado à vida, por motivo do centenário do seu nascimento, que ocorre em 14 de Julho do ano corrente.

Parece-nos que o melhor que temos a fazer é acompanhá-la na sua peregrinação através do nosso concelho.

Vejamos, pois, o que nos diz logo de início, com a dúvida a bailar-lhe na mente: Estamos no distrito de Braga.

Vila Verde é o primeiro concelho que o nosso itinerário aponta e para defini-lo, eu não encontro, leitor, senão a própria palavra, que é na verdade a mais expressiva síntese.

É realmente isso e pouco

mais o concelho. Vegetação por toda a parte, luxuriante e frondosa, indicando a intensidade da cultura. Os povos, e a política também, lembraram-se, um dia de criar, algures, um concelho e uma comarca, e uma outra coisa foram feitas! Atendia-se, apenas, à justa questão de comodidade e era o bastante. Escolheu-se a vila actual para sede das justiças, como se podia escolher um outro ponto qualquer; diferença de mais ou menos fogos.

Que diabo também haviam de fazer os de Vila Verde, se as condições económicas são por toda a parte as mesmas, se a cultura é por igual intensa no sul e norte, no oriente e ocidente do concelho? Não havia razões históricas, muito menos artísticas.

O Pico de Regalados talvez se pique pela afirmação, no que diz respeito à história; foi vila antiga, tinha talvez direitos adquiridos. Não bastantes, ainda assim, para que postergando outras considerações de comodidade, lhe dessem a superioridade desejada.

Prado poderia também reclamar; fôra, além de antiga, um centro industrial importante.

Vila Verde ficava ao meio, aí está a virtude! Foi ela a preferida. O que me parece, leitor, é que, assim como os políticos, os paisagistas, se fossem os que houvessem de escolher o lugar para sede da comarca, vêr-se-iam verdes para encontrar entre tan-

## 28 DE MAIO

A cidade de Braga espera ser honrada, em 28 de Maio próximo, pela visita de Sua Ex.ª o Presidente da República, a quem acompanham também o Ex.º Presidente do Conselho e outros membros do Governo.

Preparam-se, com tão justificado motivo, grandes festas na cidade, que regista o 30.º aniversário do Movimento da Revolução Nacional, que partiu de Braga.

Haverá nessa ocasião grande concentração de tropas, cortejo presidencial, brilhantes iluminações e grandes festas populares, concertos musicais e brilhantíssima marcha luminosa, etc.

Haverá facilidades de transporte.

## OUÇAMOS A PALAVRA DE DEUS

Cá na terra, palavra, em lato sentido, é tudo aquilo que expressa o pensar e sentir humanos. São palavras, em primeiro lugar, as articuladas, depois, os escritos (cartas, livros, etc.) depois os gestos, as obras de arquitectura, etc.

Também a palavra de Deus, assim tomada em amplo sentido, é tudo o que nos leva a conhecer a vontade e pensamento divinos, o que Deus de nós quer, nos manda ou pede; palavra divina, é, enfim, aquilo que Deus nos diz.

Deus, porém, regra geral, não nos fala como os homens: não como alguém que nos fala cara a cara; não pelo rádio, telefone ou escritos de seu punho. Deus

que é invisível, serve-se dos instrumentos que são os homens e as coisas, para aos homens dirigir Sua santíssima palavra. Faria-nos Deus pelos professores e outros superiores que mandam, aconselham (ou castigam) ou ensinam a ciência e a virtude.

Deus fala-nos ainda pelas obras de arte, e, até, pelas coisas mais simples e que nos parecem mais banais. As fontes, as plantas, os caminhos, os animais, o ar que respiramos, as estrelas, a lua, em suma, o universo inteiro falam-nos de Deus. Melhor dito: tudo o que existe tem em si a divina palavra.

Mas, o Eterno fala-nos, também, e dum modo bem importante, pelos escritos. O bem que tos escritores podem fazer à Humanidade!

Há pouco tempo ainda, em certa cadeia da Inglaterra, chegou às mãos dum preso um jor-

(Continua na 6.ª página)



Ocorre, no dia 5 de Maio, o aniversário natalício de Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo Primaz-D. António Bento Martins Júnior. Por tão faustosa data, «O Vilaverdense» saúda, respeitosamente, o ilustre Primaz das Espanhas, com os votos mais ferventes porque, essa data se repita ad multos annos

## Devoção a Nossa Senhora do Alívio

Quem mora perto de um Santuário Mariano, pode viver, mais intensamente, a grande verdade da protecção dispensada pela S. Virgem aos que A invocam. Na verdade, Maria pela sua ternura de Mãe, continua a atrair os corações, dos filhos, e, à medida que o mundo, por suas insinuações diabólicas procura desviar do que é impercível as atenções do espírito, Ela, por uma piedade sólida, que faz brotar na alma de cada um, vai desprendendo os corações das ilusões fascinantes que os arrastam na lama do pecado e assim, não acorrentados mas livres, com essa liberdade santa que só a virtude dá, os restitui, mais puros, mais santificados, a Cristo seu Bendito Filho.

Missão sublime a da SS. Virgem ser Corredentora da humanidade — pender do seu «fiat» a sorte das almas e, depois, ter no abismo do seu Ser, priverligiadamente Imaculado, alívio para todos os que de alívio se sentem necessitados. Quantos corações seriam, indefinitivamente, esmagados pela dor, já física, moral, se Maria não fosse alívio já a eliminar o pesadelo que não deixa respirar, a suscitar, na alma, a confiança, fazendo brilhar, por elas, o sentido do valor, sobrenaturalmente meritório do sofrimento. Porisso, quanto mais tudo nos sorri, com quanta maior velocidade

(Continua na 6.ª página)

## Quinta nos Peões

A da separadora

VENDE-SE

Com casa solarenga, para senhoria e casa para caseiro, com óptimo rendimento e 200 metros de terreno, à face da rua, para construção.

Informações na Residência Paroquial de Prado e no Diário do Minho-Braga.

ta verdura um lugar que... não fosse verde. O suplício de uns e doutros não equivale, porém, àquele que eu senti, quando, ao transportar a primeira zona do concelho, o meu amigo João Barbosa me disse:

— Olha que se o quiseres percorrer todo, tens a visitar cinquenta e oito freguesias!...

Talvez eu me fizesse... verde também!

— Interessantes, ao menos? perguntei esperançado.

— Iguais, sensivelmente, iguais

— Desisto. — Como queiras... Reflecti depois.

— O diabo nunca é tão feio como o pintam e o Minho tem que farte para encher a carteira de viagem de qualquer turista curioso.

Enganei-me, desta vez, porque está vazio o meu alforge, e apesar de tão pródigo essa natureza gentil, que veste luxuosamente os vales e as encostas, eu tenho de dizer àqueles dos meus lei-

(Continua na 6.ª página)

# POR TERRAS DE PRADO



## Regressaram do Brasil:

António Joaquim Rodrigues Loureiro.

— Acompanhado de sua esposa chegou, no passado dia 18, o conceituado proprietário e capitalista António Joaquim Rodrigues Loureiro, insigne benemérito desta freguesia e homem de grandes iniciativas.

Que Deus o conserve muito tempo no nosso meio, com a boa disposição de espírito e afabilidade que lhe são peculiares.

\* \* \*

De visita a suas famílias, encontram-se também, nesta vila de Prado, vindos no mesmo dia, o Snr. Manuel Edgar Bastos e José de Sousa Machado.

Muito nos alegramos com a sua presença, que tão grandes consolações trouxe à sua estimada família.

## A Catequese em Prado

Com a utilização do catecismo nacional, tem evoluído, a olhos vistos, o ensino do catecismo, às crianças, na matriz da Vila de Prado, nestes últimos tempos, graças ao sr. cónego arcebispo, Rev.º coadjutor e catequistas que, dotados daquele zelo que Jesus Cristo incutiu aos seus apóstolos, vêm auxiliando estes dois incansáveis sacerdotes, no ensino da sã e verídica doutrina, que fará germinar anjos para Deus e cidadãos para a Pátria — os dois grandes amores do nosso Povo.

Munido da sua caderneta de frequência, guia de ensino e catecismo, caminha o catequista, a catequista, rumo à Igreja, recolhida em si mesma, lendo a advertência que a Santa Igreja, por intermédio do guia, lhe impõe, aperfeiçoando o seu modo de ser, para, exigindo da criança a perfeição, a mística, a candura, possa revelar a esta, os mesmos dons que possui.

E assim, num ambiente de doação, de desinteresse mas de sacrifício, como nas mãos do artista, são preparadas aquelas pequeninas pedras toscas — pequeninas almas num corpo débil — que serão os alicerces inconfundíveis da Igreja de amanhã, os santos que povoarão o vernáculo templo celestial, e muitos deles, quem sabe?... os altares os tempos vindouros, a exemplo duma Maria Goretti, duma Sãozinha, duma Maria Teresa Quevedo etc... (Todas dos nossos tempos). Todos os dias em que o ensino do catecismo é ministrado, a catequista, leva, além da lição estudada, um conto que, pelo seu coincidente doutrinal, incita as crianças à prática do bem, e, por consequência, as entusiasma, fazendo-lhes crescer o interesse pelo catecismo.

São distribuídos prémios, principiando por catecismos com

gravuras coloridas e acabando por bonecas e bolas, não só aos alunos mais bem comportados, como aos que mais adiantamento demonstrarem. Além disso, todo o menino ou menina, que não tenha faltas; receberá no dia do seu aniversário, uma linda prenda de anos.

Deste modo, a afluência de crianças à catequese é numerosíssima graças ao novo processo de ministração da doutrina cristã.

Domingos Silva Gonçalves

Laje, Abril de 1956

## Luz eléctrica — Estradas Baptizados

Para tratar da condução da luz eléctrica para esta povoação, foi nomeada uma comissão provisória, que teve, no dia 15, a sua primeira reunião de ensaio.

Dela fazem parte os membros da Junta de freguesia, sr. António Lopes, José Gonçalves Precioso e Arménio da Silva, Armando Ave-lino Coelho, João de Barros, Luís de Oliveira, Angelo da Conceição Ferreira Carmo da Cunha, João Baptista Moreira Chaves, José Manuel Gonçalves de Castro, José da Costa, Júlio Ferreira do Vale, Abel Pereira da Silva, Mário Santos da Fonseca, Joaquim de Jesus Coelho, António Albino da Costa Macedo, António Domingues Vaz, João Nogueira, António Lopes da Silva, Abel Augusto Afonso Madeira e António Martins Henriques.

Sob proposta deste último, foi resolvido estudar bem o assunto e convocar nova reunião para o dia 29 de Abril.

Parece ter sido atendida, em parte, a nossa reclamação relativamente ao conserto da estrada camarária por onde passa a carreira de camionetes, porque já se vê alguma pedra à margem da mesma. Deus permita que seja para continuar até ao fim.

Receberam as águas lustrais do Baptismo as seguintes crianças: Joaquim Ferreira da Costa, filho de Francisco Gomes da Costa; Manuel da Silva Gonçalves, filho de Manuel Gonçalves e de Rosa Alves da Silva; Maria do Sameiro, filha de Adolfo de Jesus Gonçalves dos Santos e de Maria Durães; Jorge Amarílio Sangens Vieira, filho de Francisco José Vieira e de Conceição Sangens

## Sociedade

No dia 10 de Abril comemorou o seu aniversário o sr. Dr. António Ribeiro Guimarães, director clínico do Hospital da Misericórdia de Vila Verde, que toda a gente conhece pelo exercício da sua profissão e pelo relevo que tem sabido imprimir ao nosso concelho com a sua primorosa banda musical, das melhores do País.

No dia 11 comemorou também o seu aniversário o nosso preza-

do assinante, Rev. Francisco Dias Cubelo Soares, M. D. Pároco de Marinhãs-Esposende — o mais atuado discípulo do director deste periódico, a quem trata por irmão e que seja por muitos anos, felizes e bons.

No dia 14 celebrou o seu aniversário o sr. José Soares da Silva Lago, activo funcionário da Secretaria Judicial desta comarca.

No dia 16 ocorre o aniversário do nascimento do Rev. Manuel Joaquim da Costa Machado Vilela, S. J. que nas Missões da Califórnia contraiu a doença que o vitimou aos 46 anos da sua idade, a 25 de Abril de 1898. Era irmão do sr. Dr. Alvaro da Costa Machado Vilela.

Em 1882 fundou em Barbudo — sua terra natal — a Associação do SS. Coração de Jesus — das mais antigas do nosso concelho e que foi preparada com notável Missão Religiosa, que deu eco em toda a redondeza deste concelho.

Com destino ao Pará-Brasil — deve embarcar amanhã, em Lisboa o sr. Luís de Oliveira (Palmeiró) que, há meses, se encontrava na Laje, em companhia de sua esposa e família.

Desejamos-lhe boa viagem e muitas prosperidades.

## Oleiros, 21

Frei Luis de Sousa

No passado dia 18, a Federação Nacional para Alegria no Trabalho, por intermédio da Casa do Povo de Prado, a cuja área pertence esta freguesia, graças a boa vontade da sua direcção constituída por um punhado de novos animados da melhor vontade em servir as freguesias da sua área, mimoseou-nos com a apresentação do grandioso, histórico e educativo filme português *Frei Luiz de Sousa*.

Nesta quadra em que o Governo da Nação tanto se empenha em bem educar todos os cidadãos portugueses tiveram feliz ideia em servir esta freguesia com tão encantador filme e assim a Casa do povo coopejou na campanha da educação. Foi de facto uma grande lição para os pais e para os filhos onde a modestia, no vestir, ao cumprimento rigoroso do dever e à vocação nobilíssima a que tais pais entregaram os últimos dias da vida.

Que tragam muitos filmes como este e que ninguém deixe de os ir ver, são os nossos votos.

Ainda haverá quem não veja utilidade e não arme o salão paroquial desta freguesia?

Todos suficientemente instalados viram o maravilhoso filme, enquanto que em freguesias vizinhas, como seja Moure, para ver filmes semelhantes tiveram de fazer o horrível sacrifício de estar nas mais frias noites do inverno passado ao frio e ao vento no adro da igreja paroquial em bancadas provisórias, que honra lhes seja: encheram várias vezes.

Parabéns ao povo de Moure pois apesar de lhes darem um nome de povo escravo, vê-se que gostam de se instruir com bons filmes.

O salão paroquial a-pesar-de já muito cómodo necessita de certos melhoramentos, como de ser forrado e soalhado a madeira.

Apelamos para as almas generosas residentes aqui ou no estrangeiro para que nos auxiliem com a verba necessária e Santa Marinha mais uma vez marcará entre as primeiras do concelho de Vila Verde.

Entre o essencial ao salão nem falamos na tão necessária energia eléctrica, que está a dois passos de nós e que os nossos visitantes portadores do filme, se admiraram de não haver homens nesta freguesia que trabalhem a valer por mais este melhoramento. Já no número anterior fizemos um apelo à Junta da freguesia, a única entidade responsável em a pedir. Não está certo que sejam servidas com a energia eléctrica em primeiro lugar as freguesias que a tem mais distante como, por exemplo, as freguesias da Ribeira de Penela, segundo lemos na última sessão da Câmara.

Que estas sejam servidas é de inteira justiça, mas em primeiro lugar deviam ser atendidas as que estão a curta distância da alta tenção como Oleiros e outras freguesias vizinhas. Ou em Oleiros a Junta da predileção da União Nacional não sabe pedir pois é inacreditável não ser atendida!

Mãos à obra e não haja desânimo pois dos medrosos não reza a história; e que todos ajudem. Oleiros no século XX não pode continuar às escuras nem enterrada na lama.

Esperamos que o Ex.mo Presidente da Câmara sempre cheio de boa vontade, nos dará em breve luz e estradas que nos deixem sair de Oleiros sem dois pares de calçado, um nos pés e outro de baixo do braço para calçar ao chegar a terra já não abandonada pela civilização, como tem acontecido ao professorado e a todos aqueles que se querem apresentar com educação e asseio.

## Baptizado

No passado dia 15 com o nome de Rosalina foi baptizada uma filhinha de João de Queiroz e Maria Arantes, sendo padrinhos José Afonso e Joaquina de Queiroz Pereira. — C.

## Cervães

ABRIL, 15

Doentes — A L. E. H. de Cervães e a Religião dos Homens

Encontram-se um pouco adoentadas a sra. Perpétua Borges, viúva e a sra. Júlia Macedo, esposa do sr. António Afonso Pereira.

Rápida cura é o que de coração desejo que Deus lhe conceda.

L. E. H. — Realizou-se hoje a comunhão mensal da Liga Eucarística dos Homens desta freguesia, à qual pertence o que em Cervães há de melhor e onde eu, espero-o de Deus, conto que verei entrar os poucos que ainda não são liguistas. Diz o jornal mensal *«Vinde Todos!»* — que estão enganados os que julgam que a índole do homem não é tão propícia à religião como a da mulher.

Alguns pensam que lá por verem na taberna ou na cadeia mais homens e no convento e na igreja mais mulheres isto depõe contra o espírito religioso do sexo forte, mas não é bem assim! Se há aparências que iludem, esta é uma delas o homem de bem ou todo o homem de bons

costumes, ama, estima, advoga ou defende o que se pode chamar essencial em religião, aquilo que na religião é vida, isto é: aspira viver e morrer na graça de Deus, assumindo atitudes de oposição à morte da alma pelo pecado. A comunhão é o seu alimento divino. — C. Bacelar

## Reparos

Em tempos, foi demolido um prédio para que outro se edificasse. Isto passou-se no Largo comendador Sousa Lima. O prédio demolido ostentava um portolete de iluminação pública, que, evidentemente, também tinha que ser levado para outro lugar, até que as obras do prédio a construir, estivessem concluídas.

Aconteceu porém, que em substituição do referido portolete fosse colocado, com base num candieiro da luz pública, uma grande vara que suporta a linha que conduzia a corrente ao prédio demolido — hoje edificado — e também ao prédio vizinho. Tudo está bem, até este ponto. O que não concordamos é que a referida vara continue infinitamente naquele lugar, até porque o aspecto que oferece demonstra pouco interesse das pessoas encarregadas dos serviços que lhe foram confiados.

Aqui fica o nosso reparo.

## Ponte de Prado

Todos conhecem esta velha «Ponte de Prado». Não vamos descrever a sua biografia — ficará para melhor oportunidade. Hoje, porém, vamos lembrar aquilo que mais interessa: —

A sua «iluminação». Já, em tempos, fomos informados de que deligências tinham sido feitas para tal fim, mas até hoje nada. Tal informação dizia em promover o seguinte: Do lado de Prado — concelho de Vila Verde — o caso estava resolvido. Seria assim. Ou teria compreendido mal a informação o autor destas linhas? Do lado de Braga talvez assim não suceda, porque à frente do município Bracarense está um homem de boa vontade em servir a sua terra; em uma só palavra «Um Bracarense».

Bem haja uma terra que tão dilecto filho tem.

## Casa do Povo

Com a nova Direcção, últimamente empossada, sofreu a Casa do Povo desta Vila grandes transformações — tanto interiores como nos serviços externos. Neste momento limitamo-nos a apresentar os nossos parabéns à sua Direcção, encorajando-a a prosseguir na sua obra, para mais e melhor. Na devida oportunidade aqui focaremos as nossas considerações à sua actividade que, até agora, merece os nossos aplausos.

## Pedido de casamento

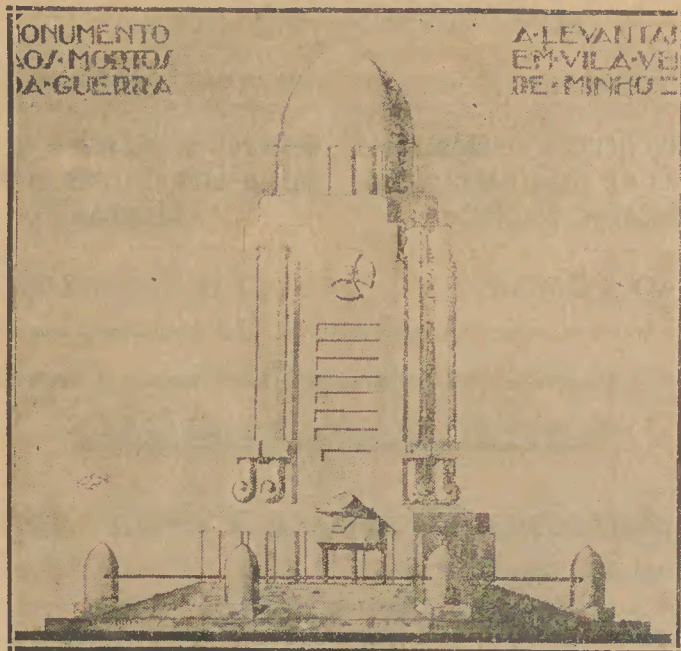
Pelo próprio noivo — nosso particular amigo Augusto Gomes Gonçalves, foi pedida em casamento a distinta menina Rosa Macedo Couto, filha dilecta de José da Silva Couto (já falecido) e de sua esposa D. Rosa Macedo Couto — comerciantes nesta vila.

Aos dois jovens, que são dotados de altas qualidades, desejamos, desde já, muitas felicidades, no lar cristão que vão constituir.

Prado, 25-4-56

Manuel Gomes

## DE VILA VERDE



## Da Câmara Municipal

Deliberações da sessão de 19 de Abril

**Terreno para a Escola de Sabariz**

O Tribunal de Contas comunicou terem sido julgadas as contas da gerência da Câmara de 1954, sendo considerada quite a vereação.

**Allenação do prédio onde está instalado o Grémio da Lavoura**

Alienar o prédio em que se encontra o Grémio da Lavoura, sendo de 100.000\$00 a base de licitação.

**Estrada de Oleiros a Ateães**

Uma comunicação de Mário Moreira Soares da Rocha, do Porto, a pedir que a Câmara mande abrir ao trânsito o caminho de prolongamento da estrada de Oleiros a Ateães, que se encontra indevidamente vedada.

**Bombeiros V. de Vila Verde**

Mandar fazer o seguro dos Bombeiros Voluntários de Vila Verde.

**Licenciamento de talho em St.ª Maria de Prado**

Publicar editais para licenciamento sanitário de um talho de Maria das Dores Fernandes, na Vila de Prado.

**Propostas para a construção da Estrada de Aboim**

Acerca da construção da estrada da Portela do Vade para Aboim, o senhor Engenheiro informa que a proposta apresentada por Augusto Gomes de Sousa não está certa, pois declara 64.852\$00 como preço da obra, quando os preços unitários das quantidades de trabalho somam 79.051\$26, por isso é de parecer que ele esclareça qual a importância que prevalece e informa também que para esta nova proposta ser apreciada, deve ouvir-se também o segundo concorrente, José Aparício de Oliveira, por ter o mesmo direito de apresentar também segunda proposta.

**Relação de licenças para a G. N. R.**

Foi fornecida à G. N. R. relação dos indivíduos que têm licença de uso e porte de arma, licenças de caça e de porta aberta.

**Terreno para a Escola de Francelos em Santa Maria de Prado**

Foi enviado ao senhor Engenheiro o croquis do terreno destinado à escola de Francelos, para ele fixar os limites propostos pela Câmara.

**Obras da Escola de Soutelo**

Foi comunicado pelo Fundo

do Desemprego que os Monumentos Nacionais mandaram pagar 17.371\$20 da comparticipação do Estado para a Escola de Soutelo.

**Cantina Escolar do Pico dos Regalados**

Foi presente a nota das despesas feitas com a reparação da Cantina Escolar do Pico dos Regalados, que importaram em 4.145\$70.

**Instituto Nacional de Estatística**

Uma circular do Governo Civil do Distrito, a recomendar que todos os corpos administrativos enviem ao Instituto Nacional de Estatística cópia das suas contas de gerência relativas a 1955.

**Licença para construção em Cervães**

Foi concedida licença a Amaro de Macedo para construir um muro e ramada junto à estrada municipal.

**Licença para construção em Codeceda**

Foi dada licença para Manuel Cerqueira Vilela, de Codeceda, construir um muro junto do caminho público.

**Licença para construção em Parada de Gatim**

Rosa Fernandes, de Parada de Gatim, foi autorizada a construir uma ramada, junto de caminho.

**Licença para aparelhagem sonora**

Francisco José Antunes, de Ponté da Barca, a instalar uma aparelhagem sonora, nas festas e romarias do concelho.

**Licença para construção em Freiriz**

José Correia de Oliveira, de Freiriz, a construir um pequeno muro de vedação.

**Assistência camarária a pobres**

António José Fernandes, de Azões, a tirar uma radiografia no Hospital de S. Marcos.

— Maria Adozinda Lopes, de Duas Igrejas, a ser internada no Hospital de St.ª Maria, em Lisboa.

— Custódia Emília Carneiro Marinho, de St.ª Maria de Prado, a ser internada no Hospital de S. Marcos.

— João Cândido da Rocha, de Cervães, a tirar uma radiografia.

— Joaquina de Abreu Gomes, a consultar um psiquiatra.

— Secundino Dias, de St.ª Marinho de Oriz, a ser internado no Hospital de S. Marcos.

**Inauguração solene da Escola de Gondães em 24 de Maio**

Foi deliberado proceder à inauguração solene, em 24 de Maio próximo, do novo edifício escolar de Gondães.

A festa será presidida pelo senhor Dr. Elísio Pimenta presidente da União Nacional do Distrito, que representará o senhor Governador Civil.

**José de Carvalho**

ganhou o Grande Prémio de Braga, no Torneio de tiro aos pombos, naquela cidade

O vilaverdense José de Carvalho, um dos melhores atiradores portugueses de tiro aos pombos, ganhou, no passado dia 22, no stande do Clube de Caçadores de Braga, o Grande Prémio de Braga — Taça Horácio de Matos e avultada quantia em dinheiro.

Bateu-se com os melhores atiradores portugueses e espanhóis.

«O Vilaverdense» envia-lhe os parabéns de todos os seus conterrâneos.

**Feira e Festa de Santo António em Vila Verde, Festas Concelhias**

Foi nomeada a comissão de Vilaverdenses que, neste ano, vai promover a Feira e Festa de Santo António, em Vila Verde, consideradas, oficialmente, pela nossa Câmara Municipal, como Festas Concelhias.

É composta pelos senhores: Fausto Feio Soares de Azevedo, José Luciano dos Santos, António Fernandes do Lago, Francisco Manuel de Faria Lira, Domingos Santos, Vitor da Trindade Almeida, José Maria da Silva.

São pessoas cheias de bairrismo que, em diversos empreendimentos, tem mostrado o seu espírito dinâmico, e por isso muito há a esperar no desenvolvimento das nossas Festas Concelhias, mais antigas do que o centenário Concelho de Vila Verde.

Esperamos que todos os vilaverdenses ajudem generosamente a Comissão da Feira e Festas de Santo António a elevar as festas concelhias ao lugar que lhes competem.

**Dr. Adolfo de Sousa Correia**

Foi transferido para a Conservatória do Registo Predial de Amarante, o senhor dr. Adolfo de Sousa Correia, que, durante vários anos, exerceu o cargo de Conservador do Registo Predial em Vila Verde.

Foi um funcionário cumpridor, atencioso. Recebia todas as pessoas com delicadeza.

Exerceu em diversos períodos, interinamente, o cargo de juiz, e aí mostrou sempre o seu carácter cheio de integridade e de justiça.

Deixa neste concelho inúmeros amigos, e é com saudade que o vemos partir.

O senhor doutor Correia pediu a sua transferência para Amarante, porque ficará mais perto da sua terra natal, da sua família e dos seus bens.

«O Vilaverdense» interpretando o sentimento unânime do Concelho de Vila Verde, apresenta ao senhor dr. Adolfo de Sousa Correia os cumprimentos, desejando-lhe que conquiste em Amarante a mesma simpatia de Vila Verde.

**Dr. Francisco Eusébio Prieto**

Foi nomeado Director Geral do Ensino Liceal o senhor doutor Francisco Eusébio Prieto, cargo que exerceu interinamente. Por isso deixou os lugares de reitor do Liceu de Sá de Miranda da cidade de Braga, e de professor do mesmo Liceu.

Ao ilustre deputado da Nação, um dos filhos mais ilustres de Vila Verde, opresentamos as nossas saudações.

**Do Grémio da Lavoura**

Tendo chegado ao conhecimento dos Serviços Officiais que em algumas regiões do País onde os citrinos foram mais profundamente afectados pelas geadas e baixas temperaturas verificadas durante o passado mês de Fevereiro há lavradores que estão agindo precipitadamente, talvez como consequência da desorientação em que ficaram quando se aperceberam dos prejuizos sofridos, entende a Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas tornar públicas as seguintes recomendações, constantes, aliás, algumas delas, de folhetos recentemente editados por estes mesmos Serviços:

1—Não proceder a qualquer poda, quer de simples correcção, quer de reconstituição, antes que as árvores entrem em franca actividade vegetativa, mostrando, pela sua rebentação, quais são os elementos da copa que se encontram com vida e que, consequentemente, devem ser aproveitados.

Desinfectar os golpes provenientes da poda, bem como as cicatrizes resultantes do descolamento da casa estalada, com pasta bordalesa preparada segundo a fórmula seguinte:

Sulfato de cobre . . . 1 Kg  
Cal em pedra . . . . . 1 Kg  
Água . . . . . 12 lts.

Uma ou duas semanas após a desinfectação, deverão as feridas ser protegidas com uma mistura de alvaide de zinco e óleo de de linhaça, nas proporções convenientes para dar à mistura a consistência de uma tinta de óleo vulgar.

A poda deverá ser executada, sempre que possível, por pessoal habilitado pelos Serviços Officiais e a sua intensidade dependerá, como é evidente, do estado em que se encontrarem as árvores.

A par da supressão dos elementos afectados—a rebentação mostrará os que se encontram mortos e até mesmo os que ficaram com uma vida precária e que, portanto, não interessa manter,— com a poda deve-se também ter em vista o equilíbrio do copa, pelo que haverá necessidade, nalguns casos, de suprimir partes da planta que pela sua situação ou como consequência da limpeza de secos contribuíam para o citado desequilíbrio.

2—A fim de suprir as deficiências resultantes do abalo sofrido pelo sistema radicular das árvores, e com o objectivo de intensificar e revigorar a nova rebentação, convém aplicar, além das estrumagens ou adubações de fundo, um adubo azotado de assimilação rápida, repetindo esta aplicação uma ou mais vezes, por forma a acompanhar e amparar a emissão e desenvolvimento dos novos lançamentos.

3—Verificando-se, em feze da inutilização das colheitas de citrinos, uma tendência no sentido de aproveitar a terra dos pomares com outras culturas (batata, milho, etc.) faz-se notar:

a) que as lavouras ou cavas mais ou menos fundas que

estas culturas exigem são, especialmente neste momento, extremamente prejudiciais às árvores, pois ao abalo sofrido pela acção das geadas e baixas temperaturas vêm acrescentar a destruição de muitas raízes cuja supressão pede, neste caso, ser funesta; b) que as regas que essas mesmas culturas exigem podem, pela sua abundância, ser igualmente prejudiciais. As quantidades de água a fornecer aos citrinos têm efectivamente de ser proporcionais à sua capacidade de transpiração e, portanto, ao volume da nova rebentação.

4—É da maior conveniência, portanto, a fim de preservar os pomares atingidos pelas baixas temperaturas e de assegurar a sua recuperação nas melhores condições, não proceder a quaisquer trabalhos, iratamentos ou adubações sem recorrer primeiro à opinião dum técnico, que indicará, para cada caso em especial, a melhor forma de actuar.

Lembra-se aos senhores proprietários que os Organismos Centrais e Regionais da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas: Estação de Fruticultura, Estações e Postos Agrários, assim como as Brigadas Técnicas, se encontram à sua inteira disposição para lhes prestar todos os esclarecimentos de que possam carecer.

**Do Tribunal**

Trangressões — Por infracção ao artigo 1.º do Decreto 26.779 denunciante a 1.ª Companhia Disciplinar de Penamacor — contra Francisco Machado, de Moure — por falta à revista militar.

— o —

Por infracção ao artigo 21, parágrafo único, número cinco, artigo 12 — Código de Posturas Municipais — contra António da Cunha, de Sálvarez

— o —

Por infracção ao número 8 do artigo 42 do Decreto 39672 — contra Manuel Lopes, de Vila Verde, por falta de livrete da bicicleta motorizada.

— o —

Por infracção ao artigo 234, 37272 — contra Adelino Manuel da Costa, de Barbuda, pela 2.ª Secção—denunciante a Direcção Geral dos Transportes Terrestres.

— o —

A Direcção do Distrito Escolar de Braga, demandando, contra Manuel da Mota, de Prado, S. Miguel, por faltas escolares.

**Civil**

Acções sumaríssimas: Júlia da Piedade Barros Dias, de Moure, contra Isolina Rodrigues e marido, pela 2.ª secção.

— o —

José Machado Silva, de Vila Verdet contra Bernardino Manuel da Lomba, de Coucieiro;

— o —

Acção sumária: António Inácio Machado, de Vila Verde, contra Eduardo Rodrigues e mulher, acção de restituição de posse.

**Inválidos do Comércio**

Recebemos o Relatório e Contas desta prestimosa e benemérita «Instituição de solidariedade entre os que labutam no Comércio Português» e que bem merece o auxílio de todos os que militam nessa esfera de actividade.

## Liturgia da Páscoa

O Domingo II depois da Páscoa é chamado o do «Bom Pastor».

S. Pedro na sua Epistola nos diz que Cristo é o Pastor das nossas almas e o Evangelho nos repete a parábola do «Bom Pastor, que defende as suas ovelhas contra os ataques do lobo e as preserva da morte.

\* \* \*

No III Domingo a Igreja manifesta a sua alegria pela ressurreição de Jesus e canta os louvores divinos.

No Cenáculo, Jesus havia dito: Daqui a pouco não me vereis mais; chorareis e vos lamentareis e outra vez daqui a pouco vós me tornareis a ver e o vosso coração se alegrará. Os Apóstolos tornando a ver Cristo ressuscitado experimentaram esta alegria, que irrompe da Liturgia pascal.

E como a Páscoa é figura da Páscoa eterna, essa alegria é também a que experimentará a Igreja quando, depois de ter gerado na dor almas para Deus, ela tornará a ver, no fim dos séculos (tempo bem curto comparado com a eternidade) a Jesus que aparecerá triunfante no Céu.

Ele mudará então a nossa aflicção em alegria que ninguém poderá arrebatá-los.

Essa alegria santa começa já neste mundo, porque Jesus não nos deixa orfãos, mas vem a nós pelo Espírito Santo, cuja graça nos enche de felicidade futura. Como estrangeiros e peregrinos que vivemos no mundo, não nos deixemos ilaquear pelos seus seus vãos prazeres, mas observemos os preceitos do Evangelho, afim de que, fazendo profissão de cristãos, nos afastemos do que desonra este nome e pratiquemos o que lhe é conforme, afim de chegarmos assim à Jerusalém celeste, de que nos fala S. João.

Comamos a Páscoa do Senhor, para que este alimento das nossas almas proteja os nossos corpos e repelindo os desejos terrenos, nos faça amar os bens celestes.

\* \* \*

No IV Domingo a liturgia exalta a Justiça de Deus, que se manifesta pelo triunfo de Jesus e pelo envio do Espírito Santo.

A dextra do Senhor fez brilhar o seu poder ressuscitando Cristo dentre os mortos e fazendo-o subir ao Céu no dia da Ascensão. Convem-nos que Jesus deixe a terra, porque do Céu Ele enviará a sua Igreja o Espírito de verdade, esse dom que vem do Pai das luzes. O Espírito Santo nos ensinará toda a verdade; Ele nos anunciará o que Jesus lhe disser e é escutando essa palavra de vida que nos dirá as maravilhas que Deus

# Misericórdia de Vila Verde e o seu Hospital

## Um pouco de história

De há muito se fazia sentir a necessidade premente desta benemérita Instituição de Caridade no vasto concelho de Vila Verde, composto de 58 freguesias.

O sr. Dr. Bernardo de Brito Ferreira, quando presidente da nossa Câmara Municipal, tinha preconizado a feliz ideia da sua fundação, mas só mais tarde foi que ela se corporizou, depois de algumas entrevistas com o Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Alvaro da Costa Machado Vilela que, durante a sua longa residência em Coimbra, foi vários anos Provedor da Misericórdia da Cidade Universitária e teve sempre arraigada paixão por estas instituições, que devem a sua existência à benemérita Rainha Dona Leonor, fundadora da primeira que houve em Portugal.

Essa ideia foi-se desenvolvendo gradualmente e por alturas de 1944 tomou acção decisiva pela nomeação da Comissão fundadora, composta dos seguintes membros:

Doutor Alvaro da Costa Machado Vilela, Dr. Bernardo de Brito Ferreira, P.<sup>o</sup> Domingos Peixoto da Costa e Silva, Dr. Francisco António Gonçalves, P.<sup>o</sup> Manuel Gonçalves Diogo, João Manuel da Silva e Sá, Patrício Gomes Ferraz, Dr. António Luís Moreira de Mendonça, Manuel Soares Nogueira, P.<sup>o</sup> Abel José dos Santos Morais, Dr. José Tomás Teixeira Fernandes, P.<sup>o</sup> António Maria Vilela de Sousa, Artur de Azevedo, Dr. Lucíolo Andrade Coelho, Dr. Aurélio da Silva Macedo e Cunha, Dr. António dos Santos Ferreira, António Joaquim Rodrigues Loureiro, Constantino Rodrigues da Costa Machado Vilela, José Joaquim de Queirós, P.<sup>o</sup> Augusto Dias da Silva, Gaspar Fernandes de Queirós, António Quirino Torres de Sousa Lima,

operou por seu Filho e esse testemunho da justiça feita a Nosso Senhor consolará as nossas almas e nos sustentará no meio das perseguições. E como, no dizer de Santiago a prova da nossa fé produz a paciência, que afugenta a inconstância e torna as obras perfeitas, nós imitaremos dessa maneira a paciência do nosso Deus e nosso Pai, no qual não há variação nem mudança e os nossos corações fixar-se-ão onde existem as verdadeiras alegrias. O Espírito Santo convencerá também Satanás e o

Continua na 5.ª página

Amaro de Macedo, — Dr. Manuel Joaquim Gomes Machado, — António Manuel Lopes, Bernardo dos Santos Ferreira, — P.<sup>o</sup> Manuel José de Araújo Regadas, — António Pereira Lima, P.<sup>o</sup> Manuel José Fernandes Pereira Mosqueira, Dr. José de Oliveira Faria Figueiredo e Matos, Dr. António Ribeiro Guimarães, — Dr. Manuel José de Macedo Barbosa de Brito, — António de Oliveira, — P.<sup>o</sup> José Maria Barbosa.

No dia 4 de Novembro de 1944, houve reunião dos Irmãos Fundadores na sala das sessões dos Paços do Concelho.

Assumiu a presidência o sr. Dr. Alvaro da Costa Machado Vilela, secretariado pelos outros membros da Comissão Executiva. O M. D. Presidente da Câmara Fundadora e Executiva, comunicou à Assembleia que, à Misericórdia, já havia sido concedida personalidade jurídica pela aprovação do Senhor Arcebispo Primaz e pela do Sr. Sub-Secretário da Assistência Social. Disse que a Câmara resolveu conceder o subsídio de 3.500\$00 à Misericórdia e arrendar por 100\$00 mensais o actual edificio, que depois resolveu ceder-lhe definitiva e gratuitamente.

Tratando-se duma Instituição que, pela tradição, pela Concordata da Igreja com o Estado e pelos Estatutos próprios, é organizada em Irmandade canonicamente erecta, tornava-se necessário angariar o maior número possível de Irmãos em todo o Concelho.

Para esse fim, resolveu-se dividi-lo em seis zonas: Vila Verde, Pico, Portela do Vade, Valbom, Ribeira de Penela e Prado.

Em cada zona haveria uma Comissão composta pelos Irmãos Fundadores nela existentes, que agregaria o Rev. Pároco de cada freguesia e deveriam todos trabalhar por angariar o maior número de Irmãos nas suas localidades, resolvendo-se fazer uma sessão de propaganda em cada zona e convidar, por intermédio dos Rev. Párcos, todas as pessoas, que se deveriam interessar por esta importante Instituição.

## Secretaria Judicial de Vila Verde

EDITOS DE 40 DIAS

Faz-se saber que pela 1.<sup>a</sup> secção desta Secretaria e em consequência da execução sumária movida por António Lopes, casado, proprietário, da freguesia da Lage, desta comarca, correm editos de quarenta dias, contados da 2.<sup>a</sup> publicação deste anúncio, citando o executado JOÃO CAMPOS, casado, proprietário, que morou no Lugar da Goja, da mesma freguesia, mas ora ausente em parte incerta do estrangeiro, para no prazo de cinco dias, findo o dos editos, pagar ao exequente a quantia de 2.000\$00, montante da letra junta aos autos, respectivos juros e mais despesas legais, ou nomear bens à penhora, devendo a oposição ser deduzida no mesmo prazo.

Vila Verde, 16 de Abril de 1956

Verifiquei. O Juiz de Direito, João Gonçalves Dias  
O chefe da 1.<sup>a</sup> secção,  
António da Costa Júnior

## Casa José Manuel dos Santos

BOM RETIRO — VILA VERDE

Aproximam-se as regas, não deixe perder as suas colheitas.

Compre grupos de Motores e bombas de rega nesta Casa. Motores eléctricos.

Motores a petróleo e a gasolina e bombas das melhores fabricas.

NÃO COMPRE SEM CONSULTAR ESTA CASA.

## CASA DOS TERÇOS

DE

### António Teixeira Fernandes

Rua Francisco Sanches, 85-89

BRAGA

Telefone, 2862

Casa especializada em terços nacionais e estrangeiros. Estampas para Comunhões, Missas Novas, Diplomas, etc. Estampas encaixilhadas de diferentes tamanhos; Crucifixos, pias de água benta, imagens de terra cota e todos os artigos para o Rev. Clero.

Livraria Religiosa e Artigos de Papelaria

IMPORTAÇÃO DIRECTA

Descontos para revenda e ao Rev. Clero

## A Conferência de S. Vicente de Paulo de Vila Verde

Há cerca de dez anos foi fundada a Conferência de S. Vicente de Paulo de Vila Verde, com os fins, bem elevados, de socorrer os infelizes e de criar na gente nova um ideal mais alto pela caridade.

Logo ao nascer, esta prestimosa obra mereceu o carinho dos amigos de Vila Verde. Apesar da pobreza do meio, de ter surgido esta instituição quando o Concelho se encontrava a braços com obras de vulto, que exauriam as possibilidades concelhias, como o Hospital da Misericórdia, a construção da Igreja Matriz e o quartel dos Bombeiros, conseguiu a Vicentina de S. Paio de Vila Verde distribuir mais de trezentos mil escudos.

Nos seus primeiros passos e até agora, foi amparada pelos vilaverdenses residentes no Rio de Janeiro, sob a direcção do sr. José Maria Vilela de Sousa, que, especialmente nos invernos e na quadra festiva do Natal, nunca esqueceu os seus irmãos desprotegidos da sorte.

Entre os seus maiores amigos beneméritos conta os srs. Luiz Gomes Bessa, dr. Aníbal de Albuquerque, residentes na cidade do Porto, e o sr. José Santos, residente no Rio de Janeiro.

Tem mantido a Conferência uma Sopa dos Pobres, que exerce uma acção mais intensa nas quadras invernosas, dirige ainda o Lactário de Nossa Senhora do Alívio, e distribue, semanalmente, subsídios às famílias pobres nas visitas domiciliárias.

Esta obra é dirigida pelos rapazes novos de Vila Verde, quem têm demonstrado grande carinho pelos pobres. Fazem a distribuição de todos os subsídios que recebem, não gastando qualquer dinheiro na organização. O sócios subscritores concorrem com os seus subsídios mensais; as entidades oficiais e o Posto da Guarda Nacional Republicana também tem colaborado nos períodos mais difíceis para os pobres.

No ano de 1955, a acção caritativa vicentina foi ainda muito intensa.

A receita de subsídios oficiais, dos sócios subscritores, das colectas dos confrades, e subscrição angariada no Brasil, no Rio de Janeiro, foi de trinta e seis mil, desassete escudos e oitenta centavos.

## IMPRENSA

«Recorte» Organização Portuguesa de Recortes da Imprensa Nacional e Estrangeira

Destá interessante empresa recebemos três «recortes» a anunciar o aparecimento de «O Vilaverdense» e que são dos nossos prezados colegas «Novidades», «A Voz» e «Diário do Norte» aos quais agradecemos a amável referência.

Tem continuado a visitar-nos cpm regularidade «Informações» do respectivo Secretariado Nacional e «O Educador» órgão dos abnegados Professores Primários.

Visitaram-nos também, por meio da, para nós, honrosa permuta, os prezados colegas:

«A Vanguarda» dos Arcos de Valdevez, sob a direcção do nosso estimado colega, Abel Cerqueira;

«Jornal de Barcelos» sob a direcção do nosso também estimado colega, Alberto da Rocha Martins;

«Notícias de Famalicão» sob a direcção do ainda nosso estimado colega, António José Carvalho Guimarães;

«Voz de Vila Verde» — Figueira da Foz, sob a direcção do prezado colega, Adriano Simões Santo;

«O Povo da Barca» sob a direcção do sr. José de Jesus Freitas.

«Tribuna Livre» de Amares, sob a direcção do experimentalista jornalista, sr Dr. António José da Costa. A todos agradecemos a gentileza e as palavras amáveis com que se nos referiram, bem como ao sr. João Correia, que se queixa de lhe haverem alterado o nome por Carreira. As gralhas pintam o diabo em tudo

Na Sopa dos Pobres e no Lactário de Nossa Senhora do Alívio, foram gastos viute e três mil cento e vinte e um escudos; em subsídios semanais aos pobres, onze mil oitocentos e seis escudos e oitenta centavos; trezentos e setenta escudos em funerais de pobres, e setecentos e vinte escudos para aluguer de casas de pobres.

Não dá dúvida de que a Conferência Vicentina de Vila Verde tem cumprido integralmente os fins da sua Instituição, criando um escol de rapazes que se dedicam à caridade, e socorrendo os pobres, que são tantos na nossa terra. — Diogo.

## Pastelaria-Bar Vilaverdense

Não deixe de visitar em Vila Verde, no Campo da Feira, a Pastelaria-Bar Vilaverdense

Fabrica esmeradamente doce do mais fino. Tem serviço de Bar para as suas merendas.

SERVIÇOS DE CASAMENTOS, BAPTIZADOS, FESTAS E PIQUENIQUES.

Tem à sua frente um técnico que trabalhou em casas da maior especialidade no País.

Os preços são sem competência, para servir o concelho.

## CASA DOS PIANOS

DE

### DELFIN FERREIRA PEIXOTO

RUA DE S. MARCOS, 79, 81 E 83 — BRAGA

Completo sortido em pianos e harmoniums das melhores marcas Francesas e Alemãs. Diversos instrumentos musicos, novos e usados, assim como cordas e acessórios para todos e quaisquer outros.

## De longe e de perto

Um avião da T. W. A., da carreira Pittsburgh-Nova Iorque, despenhou-se em chamas pouco depois de ter descolado do aero-porto de Pittsburgh. Das 36 pessoas que iam a bordo — 33 passageiros e 3 tripulantes — sobreviveram 15 pessoas e 21 passageiros perderam a vida.

O aparelho foi de encontro a um outeiro quando tomava altura. Os 3 tripulantes ficaram vivos e devem-no ao facto de terem sido projectados para fóra do aparelho quando se deu o embate.

Não foi possível acudir às pessoas fechadas na carlinga, porque o incêndio dominou tudo.

\* \* \*

Portugal, em Montreux, conquistou, mais uma vez, a «Taça das Nações» no torneio de Oquei em patins.

\* \* \*

Em Cantelães (Vieira do Minho), quando estava prestes a terminar a Visita Pascal, faleceu repentinamente o Rev. Albino Martins Manso, de 43 anos de idade, pároco daquela freguesia, onde a triste ocorrência produziu geral consternação.

\* \* \*

Em Pevidém-Guimarães — declarou-se violento incêndio, às primeiras horas da manhã de 29 de Março, na Fábrica de Colchas, pertencente à Firma João Ferreira de Araújo e Irmão, L.da, aedendo completamente. Os prejuízos são avaliados em 500 contos.

### Olímpia Marto

Em Aljustrel de Fátima, faleceu, no dia 3 do corrente a sr.<sup>a</sup> Olímpia Marto, mãe dos dois videntes da Cova da Iria — Jacinta e Francisco Marto — já também falecidos.

S. Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> o Sr. Bispo Auxiliar de Leiria celebrou Missa na câmara mortuária, que é o próprio quarto onde nasceram as crianças favorecidas em 1917 com as Aparições da SS. Virgem.

O mesmo Prelado presidiu ao funeral na Igreja paroquial de Fátima.

\* \* \*

A Assembleia Nacional retomou os seus trabalhos no dia 4 do corrente e deve prolongá-los até ao dia 24.

\* \* \*

No dia 4 do corrente, a meio da tarde, declarou-se violento incêndio no porão n.<sup>o</sup> 4 do paquete «Moçamedes» da Companhia Nacional de Navegação, fundeado no Cais de Santa Apolónia, em Lisboa.

\* \* \*

No mesmo dia 4, quando completava 63 anos, faleceu o pintor Fausto Sampaio, que tinha trabalhos interessantes sobre o Oriente Português.

### Goa e a vontade dos Portugueses

O Ministro dos Negócios Estrangeiros, Professor Paulo Cunha, concedeu, há dias, uma entrevista ao jornalista alemão Dr. Anton Dieterich na qual abordou a «questão de Goa».

Respondendo ao jornalista, o chefe da diplomacia portuguesa disse que só contra a vontade dos portugueses Goa

se transformara num problema internacional. Para Portugal, não há um problema de Goa.

Esse problema só existe na medida em que a União Indiana o criou e o agravou. Mas é de esperar ou, pelo menos, é de desejar que, em futuro não muito remoto, Goa se torne de novo um assunto puramente nacional, desaparecendo, portanto o interesse internacional que em dado momento suscitou e ainda suscita, se bem que menos acentuadamente.

Estas palavras do Professor Paulo da Cunha evidenciam a sem-razão do sr. Nehru ao pretender imiscuir-se nos assuntos de Portugal.

Mas o líder pacifista é que não desiste das suas intenções absorcionistas, pois ainda no dia 22, segundo noticiaram as agências telegráficas, disse no Parlamento que «não haveria compromisso na questão com Portugal sobre as possessões portuguesas no Extremo Oriente».

E teria acrescentado que «em circunstâncias nenhuma toleraremos a continuação dos últimos restos do colonialismo português no solo da Índia».

Temos sido pacientes e continuaremos a sê-lo, mas não haverá compromisso sobre esta questão».

Se a paciência é uma virtude, o sr. Nehru que a mantém, pois a vontade do povo português não se harmoniza com as suas ambições... Ceder nunca...

## Pela Região de Pico de Regalados

**De Sande** — Realizou-se, na igreja paroquial desta freguesia, no dia 14 do corrente mês de Abril, o casamento de José da Silva Oliveira, filho de António de Oliveira e Carolina da Silva, com a menina Rosa de Araújo Carvalho, filha de Lino Meireles de Carvalho e Maria de Araújo. Os noivos pertenciam à Juventude Agrária Católica desta freguesia e por isso as raparigas prepararam-lhes arcos triunfais que davam um lindo aspecto à entrada da casa dos pais do noivo onde foi oferecido um belo almoço aos convidados que eram em número bastante elevado. Tanto os pais do noivo como os da noiva são pessoas de profundas crenças religiosas e cumpridores dos seus deveres e por isso são estimados pelos habitantes desta pequena aldeia. Estamos convencidos de que o novo lar se vai fundar dentro das normas da religião cristã, pois foi essa a educação que os noivos receberam de seus pais, que são pessoas que se confessam todos os meses e que recebem a sagrada comunhão frequentemente.

No dia 18 do corrente mês de Abril, partiu para a cidade de Lisboa para retomar o seu honroso cargo no Hotel Internacional da mesma cidade, o ilustre filho desta freguesia, senhor Agostinho Edmundo Pimenta que no passado dia 4 realizou o seu lindo casamento, na freguesia de São Pedro de Valbom deste concelho, com a senhora D. Irene da Costa Pimenta, estimada sobrinha do Rev. P.<sup>o</sup> Ma-

nuel Araújo Regadas, conceituado pároco da mesma freguesia. Fizemos votos pela boa viagem do nosso estimado amigo que todos admiram pela sua esmerada educação que prende a atenção de todas as pessoas que com ele convivem e estamos certos de que há de continuar a honrar a terra que o viu nascer.

Já conta vários amigos na capital, como se viu no dia do casamento pelos vários telegramas que recebeu e pela presença dum numeroso grupo que se deslocou de Lisboa para assistir ao casamento. O sr. Agostinho Pimenta não quis retirar-se sem visitar a Administração do nosso querido Vila-verdense para agradecer o que se escreveu a respeito do seu casamento e para adquirir vários exemplares que levou para Lisboa para mostrar aos seus amigos, entre os quais o Vila-verdense já conta alguns assinantes.

No passado mês de Março recebeu a grande graça do baptismo na igreja paroquial desta freguesia, o menino Manuel da Silva Mota, filho de Lino da Mota e Angelina da Silva.

O senhor dr. Francisco António Gonçalves informou-nos de que em breve se vai electrificar esta freguesia, pois já está autorizada a respectiva comparticipação do Estado. Oxalá que esse dia veu depressa, pois trata-se duma velha aspiração dos habitantes desta freguesia que, por ser encravada na serra, mais precisa de luz para se iluminar e projectar através daquelas freguesias que têm a felicidade de estar colocadas nos formosos vales do nosso concelho.

No fim do ano de 1955 foi inaugurado o telefone nesta freguesia. As despesas são muito elevadas por estarmos distantes do partilhado da Portela do Vade, mas os habitantes desta povoação cotisaram, a comissão presidida pelo pároco, a quantia necessária para as despesas e o telefone é uma realidade nesta

muitos trocam a taberna pela Casa do Povo, se deixam a romaria do domingo para irem ao cinema, devemos concluir simplesmente que os tempos são outros, que as condições de vida e a educação melhoraram. E isto para nós, é motivo de muita satisfação. Agrada-nos ver o progresso na nossa terra, jardins bonitos, ruas bem pavimentadas e iluminadas, novas casas higiénicas, enfim, vida mais cómoda e desafogada para todos.

Há porém sempre limites intuitivos, lugares e belezas que se devem preservar á profanação de técnica demasiado material. Não vamos destruir com certeza o pesado recolhimento duma catedral da Idade Média com fortíssimas lâmpadas fluorescentes. E por isso mesmo penso que seria erro lamentável estragar a sublime beleza que constitui para todos nós a contemplação de uma noite de luar, de cima da ponte. Iluminá-la, é obrigar-nos a olhar para os frios paralelos do pavimento. A iluminação, ali, talvez estrague. Proponho que se pondere primeiro, não vá acontecer que nos convençamos estar a progredir, estragando.

No final seria fazer marcha atrás, se bem que decerto modo estivéssemos a subir ladeiras, a trazer civilização.

Deixemos a habilidade ao velho «Ford T».

M. Machado Lima

## Liturgia da Páscoa

Continuação da 4.ª página

mundo acerca do pecado que eles cometeram entregando Jesus à morte e continuando a perseguir a sua Igreja.

\* \* \*

No V Domingo a liturgia continua a cantar a Cristo ressuscitado e nos exorta, na semana das Rogações, a unir-nos à sua oração, afim de que, livres do pecado pela virtude do seu sangue, possamos chegar à glória que Ele possui desde toda a eternidade e que nos prometeu.

Não façamos como aqueles que vêem no espelho a sua imagem e logo a esquecem.

Como Cristo, ao partir para o Céu, nos deixou a consolação de poder orar em seu nome para que a nossa alegria seja plena, façamos a Deus por seu intermédio que nos faça conhecer a Jesus e, acreditando nela, mereçamos entrar com Ele no reino de seu Pai.

terra. Agradecemos as atenções dispensadas pelos dirigentes dos Correios de Braga que sempre nos foram agradáveis. A Casa do Povo do Pico de Regalados, em que está incorporada esta freguesia, prometeu um subsídio para ajudar a pagar a taxa mensal.

Esperamos que não faltará ao que prometeu, pois as pessoas que fizeram o compromisso são credoras da nossa confiança.

**Campanha de educação de adultos** — Nesta freguesia várias pessoas de ambos os sexos se têm aproveitado das facilidades que o Governo da Nação concedeu aos seus governados. A distinta regente escolar desta freguesia, Tereza de Jesus Carvalho, já preparou vinte e nove pessoas que foram aprovadas no exame de terceira classe. Trata-se duma regente que tem toda a competência para o ensino das letras.

Já há alguns anos que exerce o ensino da escola feminina desta freguesia e os pais estão satisfeitos por verificarem que as suas filhas aproveitam o tempo que passam na escola.

Dois dos adultos que já estão aprovados não pertenciam a esta freguesia, pois um era de São Miguel de Oriz e o outro de São Paio do Pico e ambos fizeram o sacrifício de se deslocarem das suas freguesias para virem a Sande preparar-se para o exame de terceira classe. O sacrifício foi grande; mas maior foi a satisfação que sentiram ao verem nas suas mãos o diploma que prova que já não são analfabetos. Honra ao ilustre governo da revolução nacional e os nossos parabéns á briosa regente escolar de Sande.

**De Vilarinho** — Consta-nos que ainda se encontra, na sua linda Casa de Santa Luzia desta freguesia, o nosso estimado amigo, senhor Adelino Vilela com toda a sua família. Fazemos votos pelas felicidades do ilustre filho de Vilarinho que trabalha com toda a dedicação para o progresso desta terra.

**De Coucieiro** — Consta-nos que se encontra no belo solar de Caravelos desta freguesia, a Senhora D. Maria Luísa da Rocha Coutinho, que todas as pessoas admiram pelas belas qualidades que tornam a ilustre Senhora credora da estima geral do povo desta freguesia.

## Prado, as belezas e as luzes

Era uma vez um velho «Ford T» que, coitado, já muito rodado e gasto, teimava, teimava. Não era bem o carro que teimava, era o obliquo chinês, o dono, ele é que carregava no acelerador. Apesar de tudo, o velho carro não vencia certas ladeiras que era preciso subir. Mas subia tudo isso e muito mais... em marcha atrás! Potente marcha atrás! Era o truque do velho.

Bem, acontecia mais ou menos isto num livro de John Steinbeck, se bem me recordo. Era lá que havia um calhambeco com esta importante capacidade de «arrecua». E lembrei-me agora desta história, cá a propósito de umas coisas...

Prado, formosa vila acariciada pelas mansas águas do Cávado, que serpenteiam o seu magnífico tapete de verdura pintalgado de belas flores campestres, todo ele é encanto que enche de ternura os corações. De pinheirais frondosos, frescos campos, aconchegadas casinhas brancas... Lá ia eu já sacrificar as realidades vivas ao palavreado, à forma. Isto é uma doença nacional, a começar por camões. Vou tentar reagir. Recomeçemos.

Prado é bonito suficientemente para se gostar. Os que amam o socego, as plantas, estão no céu; os que gostam um pouco de vida social, fazem-na mais ou menos; os que... (ia falar de tabernas. Também as há. Ponto final.)

O verão amenizamo-lo no rio e, oh, como sentimos reconfortante a frescura da água!

Isso de «aconchegadas casinhas brancas» é uma história. Verdade que brancas também as há, e aconchegadas, quase sempre assim dum «branco escuro.» Abundam as verdes e amarelas

e todas as cores desbotadas. Paga-se alugueis... não é precisamente um paraíso. E também possui aquelas recordações que muitos adoram: velhas casas brasonadas.

Mas há duas coisas que nos prendem verdadeiramente: as noites de luar e o pôr do sol; contemplados de cima da ponte. Então o luar obriga-nos a meditação.

Meia-noite em pleno Agosto. No cimo da ponte o nosso peito aspira deliciado a frescura da noite. A claridade perfumada do luar transporta-nos a um mundo de sonho. Sentimos descer até nós etéreas asas de uma irrealdade sublime. O reflexo morno e poético da lua no escuro azul-cinza das águas; a silhueta frondosa do arvoredo marginal; o céu imenso cravejado de miríades de brilhantes; as hercúleas serras lá ao fundo, imponentes, a guardarem avaramente todo este cenário de encantamento; tudo isto empolga as almas e faz com que sintamos bem, ali, Deus, o amor, a poesia!

E aqui volto a lembrar-me do velho «Ford T».

\* \* \*

Há poucos anos, um emigrante que revia esta sua amada terra após uma ausência de quase quarenta longos anos, dizia a um velho amigo: «este já não é o nosso Prado simples, chão que acalentou as tropelias da nossa juventude. Já as raparigas não vestem como gente de aldeia, já vemos a civilização a invadir, a profanar».

Isto é o saudosismo, e compreende-se. Porém, se as raparigas vestem agora de outra forma, se não se vai à cidade a pé, se

## Ouçamos a palavra de Deus

(Continuação da página 1)

nal católico em que se tratava largamente da devoção a Nossa Senhora de Fátima e de peregrinações incontáveis, que se lhe fazem em Bala, no norte de Gales. O jovem gostou tanto da leitura que escreveu sem demora a uma senhora pedindo-lhe mais jornais católicos.

Convertiu-se então, sinceramente, o nosso preso, que foi recebido na ordem Terceira de S. Francisco.

Enviou-lhe a senhora uma imagem da Virgem de Fátima que, pelo director da cadeia, lhe foi entregue pessoalmente. E na cela do nosso convertido, todas as tardes, esta imagem é rodeada de cerca de vinte presos que lhe rezam o terço piedosamente.

Um outro caso foi o que se segue:

Após ter cometido muitos e grandes crimes e haver sido condenado, caminhou para a morte um soldado francês. Mas, antes de morrer, já arrependido sinceramente, deixou-nos esta declaração: — «Morro cheio de confiança em Deus, a quem já pedi perdão dos meus pecados.

Fui criminoso: mas... Deus perdoe a esses que me roubaram a fé e a religião e me fizeram perder o respeito à autoridade.» Foram os escritores de maus jornais que o perderam.

Eis dois factos contrários que mostram, que provam, à evidência, o bem e o mal que os escritores podem fazer. A história confirma, sobejamente, a asserção «ler é comer». Quem pode negar a influência dos escritos no pensar e agir individuais e até e, sobretudo, sociais? Quem poderá negar que as guerras havidas não foram feitas apenas com as espadas ou as balas mas também com os escritos? É que «mais fere a palavra do que a espada afiada». E isto também da palavra escrita.

Quantas almas não terão entrado na condenação eterna em virtude das más leituras! «O punhal mais acerado, o veneno mais mortífero é a pena em mãos sujas» escreveu alguém. Cuidadinho, pois, com o que se lê!

Bourget escreveu uma grande verdade: «Não há ninguém que, descendo ao fundo da sua consciência, não reconhece que não seria como é, se não tivesse lido

este ou aquele livro». Se assim é, procuremos e saboreemos boas leituras, que são a palavra de Deus, e seremos sempre melhores.

Não há dúvida de que a palavra divina é a coisa mais interessante e melhor que há para nós, neste mundo: é palavra de vida eterna. De resto, sendo nós filhos de Deus, pelo Baptismo, ouvindo e cumprindo (ouvir só não basta!) a palavra divina ouvimos e cumprimos a palavra do nosso Pai. E qual o bom filho que não gosta de ouvir e cumprir as palavras paternas?

E agora, para terminar, mais um caso:

Em França, foi um jovem condenado por haver matado outro homem.

Profundamente arrependido, confessou-se, assistiu à missa, comungou e caminhou serenamente para o suplício. Um pouco antes, escrevera esta carta:

«Senhor advogado. Antes de morrer, queria agradecer-lhe quanto fez por mim. V. Ex.a não pode fazer mais para me salvar a vida; mas eu merecia o castigo. Peço perdão a Deus e ofereço o meu sangue pelo que Cristo derramou por mim. Se tivesse sido fiel às lições do catecismo não chegaria nunca a este ponto.

Peça por mim, para que Deus me perdoe, que eu não esquecerei V. Ex.a».

Tomemos a lição e lembremo-nos de que «as graças de Deus são desgraças para quem as não aproveita». De resto, a palavra do Eterno é que nos fará para sempre felizes e contentes. E quem não quer ser feliz?!

## Anseios

Depois de peregrinar  
Por este mundo de dor,  
Oh! se eu pudesse, Senhor,  
Da terra aos céus voar!...  
E meu coração depor,  
Envolto em nuvem de amor,  
Perante Vós... e chorar...

Orvalhar minha alma, então,  
Por entre nuvens tão belas  
E miríades de estrelas  
Que povoam a imensidão;  
Esquecer terrenas dores  
Entre os eternos fulgores  
Dessa Celeste Mansão.

ADOLFO

## Arciprestado de Vila Verde

Em virtude de o dia 10 do próximo mês de Maio coincidir com a festa da Ascensão, ficam adiadados o retiro e a palestra mensal para o dia 17, do referido mês.

O retiro começará às 10,30 h e não às 10 h como anteriormente.

O arcipreste  
Cónego Domingos Peixoto da Costa e Silva

## José Augusto Vieira

(Continuação da 1.ª página)

tores, que esperam episódios com rendilhados de estilo, descrições arqueológicas, costumes e usanças locais, que se despojem de tão fagueira esperança logo aqui à entrada do capítulo, onde não insculpo o verso de Dante — *Lasciate ogni speranza, voich'entrate* — com medo de estragar a citação do poeta e de ruburizar a minha modéstia, guindada, como tantas outras, a fazer citações duma língua, que ela mal conhece. Não desejava, também, que o leitor se visse desalentado nestas alturas de excurção e que me abandonasse, por isso, no momento em que mais preciso da sua companhia amável para atravessar, com a minha bagagem de notas e de estilo, essas cinquenta e oito freguesias rurais, mais terríveis para um turista que escreve, do que os próprios círculos dantescos.

Sabe o leitor, de mais a mais, que estes eram só nove! — Ah, que feliz que foi o Dante!

E o diabo é que já escrevi o verso! Fique embora. Começo a persuadir-me que o rio *Vade*, que vai a descer por esta garganta da *Portela*, não é positivamente o rio *Charonte* e que muito menos a modesta freguesia de *Covas*, na encosta, toda enflorada de vegetação, pode ser o ante-vestíbulo onde se encontram apenas, almas, sem virtudes e sem vícios. Com 608 habitantes, sendo 310 mulheres. não é lá muito plausível a hipótese. *Covas* pertenceu ao antigo concelho de *Aboim da Nóbrega* e esteve anexa a *S. Tomé do Vade*, cujo abade apresentava aqui o vigário.

Do mesmo lado esquerdo encontra o leitor, embora não veja daqui o campanário por ficar além da encosta, a antiga freguesia de *Aboim da Nóbrega* e conto que foi de D. João de Aboim, rico homem do Reinado de D. Afonso III e seu mordomo-mor, que no lugar do Outeiro, junto do Pico de Regalados, teve a sua residência».

(CONTINUA)

## N. Senhora do Alívio

(Continuação da 1.ª página)

de parecem correr para nós as mil e uma coisas que nos desnor-teiam a vida, tendo armadilha nos nossos corações, mais necessidade sentimos de correr ao Santuário do Alívio, para aí, de joelhos, no meio do silêncio que tudo diz, que tudo ensina resar-mos Aquela que vencendo todas as artemanhas do demónio, pode assegurar, a seus filhos, alívio na vida ou na morte. Que a devoção a nossa Senhora do Alívio aumente em todos os corações e que essa devoção faça voltar os nossos olhares para o seu Santuário que necessita ser concluído, e o será, se todos com o muito ou com o pouco, soubermos por aí provar a nossa generosidade.

## Novo Triunfo no Mundo Automóvel

### O «600 Múltiplo»

A notícia correu rápida, provocando interesse, quer na classe automobilística, quer no meio comercial: entrou em Portugal o FIAT «600 Múltiplo».

E não admira; o «600» foi, de facto, um acontecimento internacional nascido em 1955, tendo, a sua aparição, sido recebida com popular entusiasmo. Em menos de dez meses, o pequeno 4 lugares FIAT conquistou o mercado, imediatamente, mercê da mecânica e carroçaria moderníssimas.

O Salão Automóvel de Bruxelas, deste ano, teve como «filme» de fundo o «600 Múltiplo» que, tal como o seu irmão «600», vai obter por certo, lugar muito especial, dada a sua dupla utilização: pessoas e mercadorias. Pessoas 6, incluindo o condutor, e carga útil 320 Kgs., além do condutor.

O «Múltiplo», assim chamado por ser para «todo o serviço», multiplica a possibilidade de seu emprego. Torna-se uma viatura de utilidade muito prática, além do pequeno consumo e do seu baixo preço de custo.

O «600» substituiu, com felicidade, o famoso «500» de dois lugares, ultrapassando tudo o que é possível fazer para uma viatura pequena. Rápidamente conquistou o mercado pelas suas qualidades técnicas de pequeno carro de 4 lugares, utilitário e económico, além da comodidade que oferece, e o mesmo irá acontecer agora ao seu irmão «Múltiplo», este com mais amplas possibilidades. A exportação do «600» foi sem precedentes.

Salientemos que cerca de 120 mil viaturas «600» já saíram da linha de montagem da Fiat-Mirafiori. A produção do «600» supera a média diária de 600 unidades e no conjunto cerca de mil unidades diárias de todos os tipos FIAT: 600, 1100, 1400 e 1900. Ora a média diária de mil unidades revela o alto nível da produção automobilística da FIAT.

O «600 Múltiplo», com aplicações nos campos comercial e industrial, no artesanato e agrícola, em suma em todos os sectores de transporte, apresenta várias versões: duas pessoas e carga; 4 pessoas e carga; e 6 pessoas. Com extrema facilidade, consegue-se um transporte amplo de mercadorias, pois os 4 assentos posteriores (independentes) são individualmente abaixáveis, permitindo diversas utilizações.

Os 6 lugares no «Múltiplo» são possíveis, graças a uma solução da carroçaria, já favorecida pela estrutura do «600». Na parte mecânica pouco difere deste: o motor é, à mesma, de 4 cilindros, com a cilindrada de 633 cc., sendo as 4 rodas independentes. De todos os lugares a visibilidade é magnífica e a ventilação está devidamente assegurada. A sua velocidade atinge cerca de 90 Kms. por hora.

O «600 Múltiplo» é, exteriormente, de dimensões aproximadamente iguais às de «600-4 lugares» e de um peso pouco superior. Salientemos as restantes características; potência de 22 HP.; válvulas

## RIBEIRA DE PENELA

ABRIL, 11

**Visita pascal**—Decorreu na melhor ordem, com muito entusiasmo e até com certo brilhantismo a visita pascal em todas as freguesias desta Ribeira. Em Duas Igrejas, Podregias, Rio Mau e Azões organizaram-se Comissões para contratarem alto-falantes a fim de realçar aquele brilhantismo e tudo correu com muita alegria e ao mesmo tempo com o máximo respeito.

**Melhoras**—Com a maior satisfação podemos hoje noticiar que os doentes João Afonso, de Gotinhaços e António de Abreu Araújo Malheiro, de S. Paio do Pico, a que nos referimos na nossa última correspondência, têm ultimamente sentido grandes melhoras, tendo entrado já em franca convalescença. Oxalá que em breve se encontrem rijos e cheios de saúde. São os nossos votos sinceros.

**Manuel da Silva Braga**—Consoante tinha prometido e seguindo o costume dos anos anteriores, compareceu com a sua família a receber as Boas Festas na sua casa de Asunelha da freguesia de Azões este importante capitalista, proprietário do Café Imperial, da cidade do Porto, onde habitualmente reside e para onde já retirou. Quando por aqui se encontra, a sua casa está constantemente rodeada de pobrezinhos que ali socorre a mãos largas. Deus lhe dê muita vida e saúde para continuar esta Cruzada de bem fazer.

**Dr. Francisco Prieto**—Também veio com as suas filhas beijar a Cruz à sua Casa de Calçada, da freguesia de Duas Igrejas, este ilustre filho desta Ribeira, Director Geral do Ensino Liceal. Nunca faltou, nesta ocasião para fazer companhia às suas queridas irmãs. Já retirou para Lisboa.

**Estudantes**—A gozar as festas da Páscoa tem estado em casa de seus pais, na freguesia de Duas Igrejas, os académicos Joaquim e José Rodrigues da Silva, aquele finalista do Curso de Filosofia no Seminário de Braga, e este, aluno do 6.º ano do Liceu, e bem assim, a menina Margarida, sua irmã, aluna do 1.º ano. Em breve retiram para Braga porque as férias estão a findar.

**Pirotécnicos de Amanha**—Estes hábeis artistas de fogo, da freguesia de Azões, não têm mãos a medir, nesta quadra do ano. De toda a parte lhes chegam encomendas. Apesar de trabalharem de dia e de noite, muitos ficaram por satisfazer porque o tempo não lhes chegou. Não admira porque a sua mestria e seriedade tem-se espalhado por toda a parte ao longe e ao largo.—C.

## Movimento Religioso no Santuário do Alívio

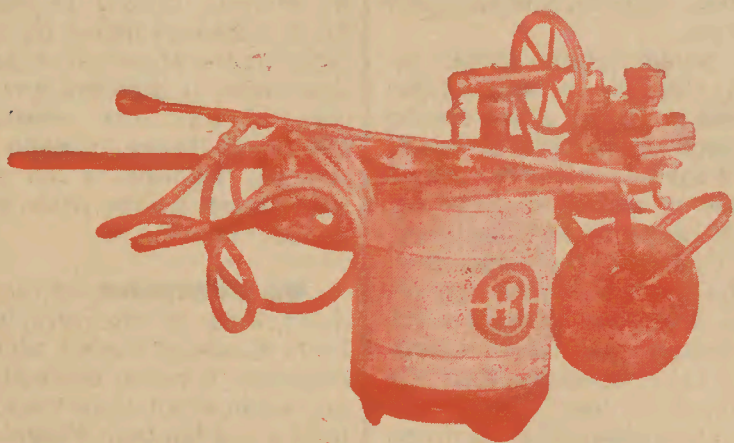
No dia cinco, deste mês de Abril, realizou-se no Santuário do Alívio o enlace matrimonial de António Augusto do Rosário Silva motorista, residente em Vila Verde, filho do senhor João Soares, já falecido, e da senhora Maria do Rosário, com a menina Emília Teixeira Pinheiro, filha do comandante do Posto da Guarda de Vila Verde Manuel Torcato da Costa Pinheiro e da senhora D. Carolina da Costa Teixeira. Serviram de padrinhos de casamento os senhores António Augusto dos Santos e D. Maria Amélia da Silva Lopes, ambos de Vila Verde. Assistiu ao casamento o Rev. do pároco da freguesia, de Soutelo, que, na devida altura, fez aos noivos apropriada alocação.

à cabeça; 4 velocidades; travões hidráulicos às 4 rodas; instalação eléctrica de 12 volts.

Para a província, sobretudo, a vantagem de «Múltiplo» é praticamente muito importante, e que é poder servir para duplo uso: transporte de pessoas e transporte de mercadorias.

Está, pois, de parabéns a FIAT PORTUGUESA.

## PULVERIZADOR MOTORIZADO «ONÇA»



De grande rendimento. Consumo de combustível reduzido.

Caldeira de latão resistente a todas as caldas  
Capacidade para 50 litros

### DESCONTO PARA REVENDA

João Araújo «Onça» & Filhos, L.ª

Rua de S.º André, 58

BRAGA

AGENTES EM LISBOA, PORTO, COIMBRA E ULTRAMAR

Fábrica de Serração dos Carvalhinhos

DE

ARNALDO VIEIRA BRAGA

MADEIRAS DE CONSTRUÇÃO — CAIXOTARIAS

Telefone, 9241 — PRADO — BRAGA

BOM TRABALHO

PREÇOS MÓDICOS